

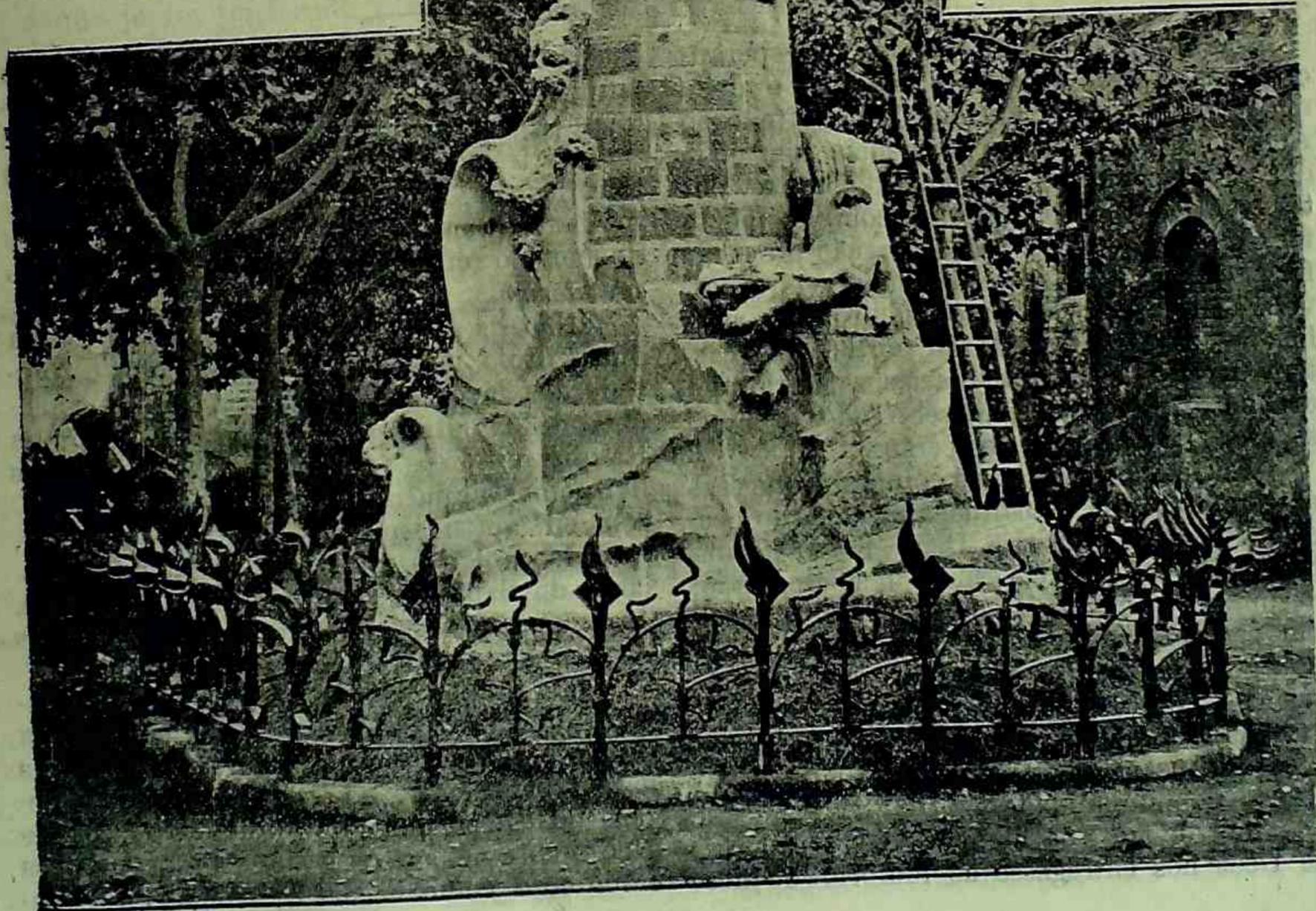
Monumento ao Veneravel em

Os conterraneos do celebre Arcebispo de Santiago de Cuba e primeiro Veneravel do Concilio Vaticano, P. Antonio Maria Claret ergueram-lhe um grandioso monumento na praça das Arvores, hoje praça do P. Claret. A inauguração desta obra de arte, cuja gravura vae na 1.ª pagina deste numero, celebrou-se com patriotico entusiasmo a 28 de Outubro de 1906.

A estatua do Veneravel, de dois metros de altura descansa sobre uma torre na attitude de ensinar o catecismo a um menino. A seus pés apparecem as encapeladas vagas do mar sym-

P. Antonio M. Claret Sallent.

bolisando a impiedade, tratando inutilmente de socavar os alicerces da Igreja. Um phantastico dragão de figura de peccado, resvala moribundo e vencido sobre uma onda gigantesca do mar embravecido. A base e adornos do monumento formam com o grupo um conjuncto soberbo, ao qual grandemente contribuem as cabeças das sete virtudes, que se destacam em alto relevo do airoso remate do pedestal. O architecto sr. A. Soler o desenhou e o esculptor sr. Arnau que o executou, estiveram felicissimos.



AO VENERÁVEL PADRE

ANTONIO MARIA CLARET

facho ardente de caridade,
 indefesso propugnador da doutrina do Crucificado,
 no pulpito, no Seminário, na imprensa,
 a Revista "Ave Maria" rende homenagem profunda
 de veneração e filial amor no XXXVIII
 anniversario de seu glorioso transito.

Lições familiares de theologia mariana.

LXXI Refugium peccatorum, ora pro nobis. Maria é verdadeiro refugio dos peccadores.

Só em Deus quero pôr minha esperança, dizia o real Propheta, porque só d'elle me pôde vir a felicidade. Com effeito só Aquelle que nos deu a existencia nos pôde dar o complemento e perfeição, ou por outra, só Deus nos pôde tornar completamente felizes: e emquanto nosso coração procurar fóra d'elle a satisfação de suas aspirações, viverá irrequieto e desasocegado como a agulha de marear desviada do norte, e em castigo de suas loucas phantasias, soffrerá uma decepção triste e irreparavel. Todos os que se afastam de Deus perecerão.

Entretanto nada mais commum que esse afastamento que constitue a essencia do peccado: virar as costas a Deus nosso ultimo fim e dar um abraço criminal ás creaturas; desprezar o manancial de aguas vivas e cavar, segundo a phrase de Jeremias, tanques de aguas chôcas e salgadas que longe de matar a sede, torturam o coração com ancias de febricitante. O propheta conjurava os céos que pasmassem sobre este lamentavel desvio da humanidade.

Mal de nós, os homens, os peccadores, se Deus nos entregasse ao ludibrio de nos-

sas paixões desenfreiadas! Mal de nós, se surdo ás vozes de sua misericordia, nos deixasse correr os azares de nossa perdição! A manifestação mais esplendida da divina misericordia, foi dar-nos uma Mãe a transbordar de ternura, que se chamasse e fosse de facto o refugio dos peccadores: *Refugium peccatorum*.

Não ha em toda a ladainha lauretana outro titulo tão consolador para nós os peccadores: lá os santos deliciariam-se considerando as outras excellencias da soberana Rainha dos Céos: para nós, oh que suaves harmonias e que ineffaveis doçuras produzem em nosso espirito estas duas palavras, quando cantadas por vozes angelicas no recinto do Santuario, ou quando murmuradas, a sós nas horas em que pungentes remorsos turbam a quietação de nosso espirito.

Mil prophecias, figuras e symbolos traduziram na antiga Lei essa gloria de Maria de ser o refugio dos peccadores. O arco iris a reverberar entre a pretidão das nuvens depois da catastrophe do diluvio; a arca de Noé aonde acharam salvação até os animaes immundos como o corvo; Abigail prostran-

do-se aos pés de David, intercedendo por um homem iniquo e dizendo aquellas palavras: cahia, meu senhor, sobre mim a sua iniquidade. A mulher de Theena pedindo ao rei o perdão para um filho rebelde. O templo e o altar onde se acolheu o criminoso Adonias até obter o indulto da pena de morte á qual fora condemnado por Salomão. A cidade de Bethsura onde ficaram os quebrantadores da lei de Deus porque lhes servia de acolheita. A outra cidade de Deus, alicerçada sobre montes altos, da qual se contavam coisas tão gloriosas e que era a alegria de seus moradores, de cujo numero não eram excluidos nem as publicas peccadoras, como Rahab, nem os idolatras de Babilonia, nem os degenerados habitantes da Ethiopia. Tu o prognosticava que Maria havia de ser o verdadeiro refugio dos peccadores.

Nem devemos passar em claro aquella famosa visão que teve São Pedro em Joppe estando a fazer oração no terraço da casa ao pé do meio dia. Viu descerrarem-se os céos e suspendida por mão de anjos, desdobrar-se uma immensa toalha ou lençol onde havia toda a casta de animaes: quadrupedes, reptis e aves; e foi convidado a matar e comer. Não, respondeu o apostolo, não ha de entrar coisa immunda em minha bocca. Não chames immundo, tornou a voz do céo, o que já foi purificado por Deus nas dobras deste alvissimo mantel.

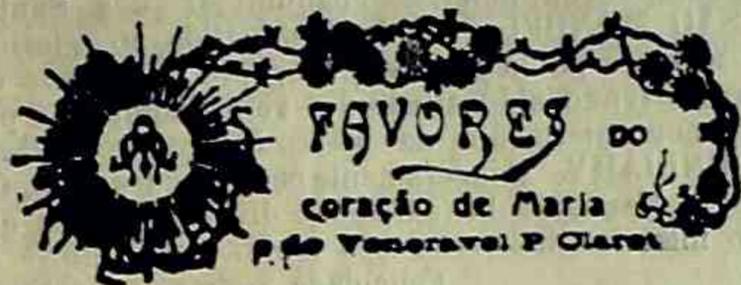
Assim se os anjos e os santos desdenhassem a nossa companhia e convivencia, pelo horror de nossos peccados, uma voz do céo dir-lhes ia, que os peccadores, ao acolherem-se no regaço da purissima Virgem, ficam limpos da horrivel lepra de suas iniquidades.

Refugio dos peccadores, escada dos peccadores, advogada dos peccadores, esperança dos desesperados, mãe dos delinquentes, cidade de refugio, throno de reconciliação, tribunal de misericordia, mãe de misericordia, eis ahí uma serie de titulos que enchem os livros da liturgia e os escriptos dos Santos Padres dos passados seculos.

Alguns reis concederam aos pavilhões nacionaes o singular privilegio de salvar a vida de todos aquelles que tivessem a felicidade de esconder-se nas suas dobras. Esta lembrança historica pode recordar-nos o privilegio concedido a Maria de que todos os peccadores que se acolherem sob o seu amparo, alcançarão de Deus misericordia e perdão.

São Paulo—20—X—908.

X.



S. PAULO.—D. Antonia E. de Andrade reconhece-se devedora da graça de ter conseguido um emprego para seu filho, graça que alcançou por intermedio do Ido. Coração de Maria e do glorioso Patriarcha S. José. Em reconhecimento mandou rezar uma missa em louvor de São José.

SOROCABA.—Uma filha de Maria, tendo della alcançado diversos favores, pede a publicação na *Ave Maria* e envia 5\$000 para ser rezada uma missa em honra do bondoso Coração de Maria.

RIBEIRÃO BONITO.—D. Cotinha do Azevedo Sousa agradece ao Purissimo Coração de Maria, uma graça que muito desejava.

—D. Prisciliana de A. Jorge, vendo uma sua vizinha muito mal, pediu ao misericordioso Coração de Maria o seu auxilio. Foi promptamente attendida. Em cumprimento da promessa feita, pede a publicação na importante revista *Ave Maria*.

—Uma devota confessa tambem ter obtido diversas graças do benignissimo Coração de Maria.

BRAGANÇA.—Envio-lhe, sr. director, 2\$000 para comprar duas velas que sejam accesas no Santuario do Imdo. Coração de Maria, por uma graça alcançada do mesmo Ido. Coração. Em penhor de agradecimento, peço a publicação na *Ave Maria*.

BARRETOS.—O sr. Ernesto José Pereira envia-vos, sr. Redactor, a quantia de 3\$000 e pede-vos mandar rezar uma missa em acção de graças ao Ido. Coração de Maria, cumprindo assim promessa feita. Pede a publicação.—Otto G. Krauter, correspondente.

MORRO GRANDE.—Vão 7\$000, cinco para pagar a minha assignatura e dois para o cofre de São José por uma graça alcançada.—Catharina Krapp.

ENCRUZILHADA (Minas).—Junto a esta tenho a honra de enviar a V. Rma. a quantia de 5\$000 para renovar a minha assignatura e agradecer penhoradissima diversos favores alcançados do Coração dulcissimo de Maria.—Libania Olinda de Meirelles.

TORRINHA.—Remetto a essa redacção 14\$000, 3\$000 são para uma missa em suffragio das almas bemitas do Purgatorio, 3\$000 como esportula para outra missa em louvor dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria; 6\$000 para duas missas a São Sebastião e os 2\$000 restantes para o cofre do Santuario. Peço publiqueis que alcancei diversos favores do Coração compassivo de Maria, ao qual agradeço profundamente sua valiosa protecção.—Balbina Silveira Simões.

SANTO AMARO.—D. Joanna Carolina X. Pereira dos Santos nos communica que tendo sua filha Carolina X. Pereira dos Santos amiudados e terriveis ataques hystericos, occasionados por gravissimos incommodos rhennas; recorreu em hora propicia aos Sacratissimos Corações de Jesus e de Maria, pelo que foi promptamente soccorrida. Publica sua gratidão por meio da *Ave Maria*.

QUEIXADA' (Ceará).—Achando difficuldades em pôr em pratica um acto religioso, recorri ao Coração Purissimo de Maria, promettendo a publicação e uma assignatura e fui logo attendida.—N. Andrade.

PETROPOLIS.—Segue a importancia de 5\$000 para o Camarim de N.^a Senhora, conforme prometti mandar si obtivesse uma graça, que felismente estou

em caminho de obter. — Joaquim H. dos Santos.
 SÃO MANUEL.—Tendo promettido ao glorioso S. José fazer publicar uma graça, que do mesmo implorara e tendo sido attendido, venho cumprir a promessa por intermedio da «Ave Maria» — F. E. A. JUNDIAHY. Sinceramente penhorada ao Ido. Coração de Maria, venho agradecer diversas graças que de tão misericordioso Coração tenho alcançado.
 Felicidade Soares de Castro.

Da Dignidade e excellencia do Psalterio ou rosario Mariano



SOBRELEVA esta formula de oração, chamada Rosario, ás demais por muitas razões, que resumidamente podemos reduzir a tres; excede as quanto á materia, quanto ao objecto e quanto á forma.

I — Realce tal recebe este psalterio de sua materia, que, com razão merece a primazia entre as demais devoções. Thomaz de Kempis, tão conhecido por sua piedade, no capitulo 5 do manual composto para seus monges, assim encarece este ponto: «Entre todas as orações e louvores divinos nada ha mais santo que o *Padre Nosso*, nada mais suave que a *Ave Maria*, e para os anjos nada mais alegre. A oração dominical sobrepuja todos os votos e desejos dos santos; encerra plena e perfeitamente todos os dictos dos prophetas e as mellifluas palavras dos psalmos e dos canticos; pede quanto é necessario, louva com todo o empenho a Deus; une a alma com seu Creador erguendo a da terra ao céu; penetra as nuvens; passa além dos anjos.

O' ditoso o que se delicia em meditar uma por uma as palavras de Christo saboreando-lhes o gosto! Donde vem que os santos apostolos consagravam a hostia de oblação sómente no momento da oração dominical, como na epistola 64 do livro de Suas Epistolas o testifica = Gregorio.

Tratemos, porém, mais espaçadamente da oração dominical, a qual por sua auctoridade, brevidade, ordem, sufficiencia de petição, efficacia, e necessidade leva vantagem a outra qualquer.

E senão vejamos.— 1. Qual seu auctor? Não é um homem, nem um anjo, e sim o summo Doutor e Mestre celeste

Jesus Christo, Senhor nosso o qual como diz muito bem S. Cypriano nos chamou á existencia, mas nos ensinou a orar.

Para livrarmo-nos, pois, da incerteza, deu-nos por meio desta oração, a norma do que havíamos de pedir, coisa que ignoravamos, afim de que aprendendo-a devotamente, esperassemos prompto despacho ás nossas supplicas. E' doutrina de Sto. Agostinho (serm. 126) que assim fala:

«Porque o espirito embotado dos homens e ignorante das coisas celestes não sabia, nem podia achar o modo pelo qual dignamente rogasse a Deus, o mesmo verdadeiro Senhor e Mestre dignou se mostral-o, e ensinar-nos a orar»

2. — Occupa a primazia ainda por sua brevidade. Assim como o Verbo de Deus encarnado se abreviou e amesquinhou até á natureza humana, a ponto que se encerrasse num humilde presepio aquelle a quem os céos não podiam conter, assim tambem abreviou-se a lei evangelica, reduzindo a dois preceitos tantas promessas, tantas figuras, tantos preceitos da lei antiga: «Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração e a teu proximo como a ti mesmo»; e da mesma forma deu Christo uma oração breve a todo o sexo e idade e accomodada a doutos e indoutos. E de feito com a brevidade muito aproveitam tanto a intelligencia como a devoção: a intelligencia—porque mais facilmente se apanham as cousas bem ordenadas do que as longas e baralhadas: a devoção—porque o affecto e fervor de quem ora logo resfria e se apaga com a demasiada prolongação. Por isso diz Santo Thomaz (2.^a, 2., q. 84): «Convem que a oração dure tanto, quanto baste para excitar o fervor do desejo interior. Quando, porém excede esta medida, de sorte que não se poderia continuar sem fastio, não se deve proseguir.» E' assim que os monges do Egypto como testemunha Sto. Agostinho (epist. 121, cap. 9) recitavam orações frequentes mas breves e a maneira de jaculatorias.

(Continúa)

O Veneravel P. Antonio M. Claret a través da historia.

Fiessinger, medico de grande envergadura profissional e litteraria, no ultimo livro de sua lavra, *Sciencia e Espiritualismo* observa que o postulado inicial nada vale, e que a finalidade das consequencias e a fecundidade dos corolarios scientificos valorizam um systema ou uma theoria.

Desdobra seu pensamento pela contradicta a um theorema de Euclides: a somma dos angulos dum triangulo é igual a dois rectos.

Lobatchevrski e de Bolayai sustentam que é inferior a dois rectos.

Riemmann teima que é superior a dois rectos

Qual delles tem a razão? Responde Tiessinger que a razão está pelo velho theorema de Euclides, rico em conclusões, logicas consequencias.

Si fosse esse o veredicto da opinião publica sempre, si fosse essa a luz que illuminasse a psychologia das multidões no julgamento dos idolos da litteratura contemporanea, não raro, aquelles que em palavras

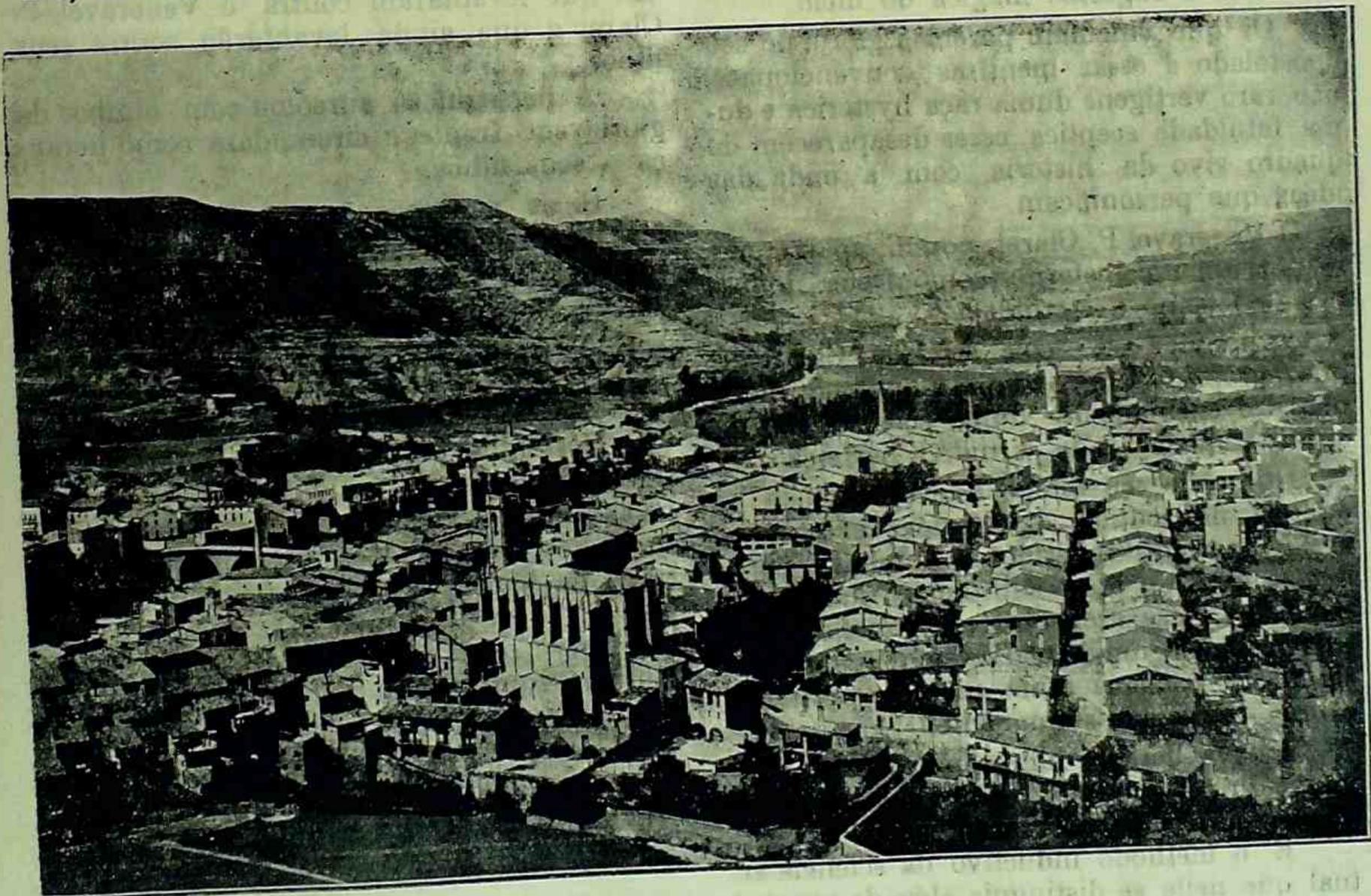
rendilhadas de filigrana deturpam os ideaes que retemperam os brios duma geração heroica, quebrados, como fetiches detestaveis, pela propria justica popular, seriam lançados aos cantos dum museu onde se vem empoeirados pelos seculos os productos atribiliarios da natureza.

Uma geração não é grande pelos brilhantes programmas que apresenta nem pelo choque de frases amontoadas com o ritmo e symphonia, nem ainda pelas theorias abstractas que mal se concretizam no campo positivo da experieucia.

O mundo antigo perdido em divagações aereas e sem a minima comprehensão do espirito que governa o ideal, mergulhava na lama dos interesses do momento nobres iniciativas ou abafava os arrancos generosos de corações dotados de amor ao bem e ao bello na atmosfera dos preconceitos.

A reacção pagã do hodierno naturalismo almeja renovar essa educação que só visava a formação fisica do individuo e julgava desnecessario o temperamento moral

Essa doutrina formava cidadãos fortes nunca caracteres verdadeiros, philosophos que tenham consciencia para atirar calmos aos horizontes do destino o ponto de interrogação do tumulo.



Sallent (Barcelona) onde nasceu o Veneravel P. Claret.

A educação deve alvejar o desenvolvimento harmonico das duas substancias incompletas que constituem a pessoa humana.

A transcendencia do christianismo sobre a pedagogia do humanismo fundamenta no ideal bem definido e concreto que dá a seus heróes uma posição clara e precisa no circulo da vida terrestre e na circumferencia maxima da vida além tumulo.

O Veneravel P. Claret sentia-se arrebatado pelo ideal divino que se traduzia no lemma do Pontifice mavioso e santo Pio X: *Instaurare omnia in Christo*.

Ha triumphos passageiros na historia, ha hysticismo nas multidões e monomania social na epocha, segundo Max Nordau, e demonstrou Gustavo Le Bon na obra: *Psychologia das multidões*.

Vós hoje não podeis comprehender como no seculo II da era christã produzia tão grande abalo a palavra *gnosis*, no seculo XII as idéas de Abelardo e Roselino, no seculo proprio a Renascença, no seculo XVI a palavra «reforma», no seculo XVIII as palavras da Convenção, embora fossem interpretadas pelo tribuno Mirabeau, no seculo XIX as palavras progresso e civilização, e hoje a palavra feiticeira de «Sciencia».

Será a sugestão magica do meio.

Os que vinculam porém a gloria do seu apostolado a essas mentiras convencionaes, não raro vertigens duma raça hystérica e duma fatuidade sceptica, esses desaparecem do quadro vivo da historia com a onda das idéas que personificam.

O Veneravel P. Claret, porém, apaixonou-se por um ideal eterno como Deus, indestructivel como a eternidade.

Aprendeu na escola de Jesus Christo o que o proprio Platão affirmava que a educação não é o ensinamento duma sciencia morta, senão a iniciação da virtude e perfeição.

Filho de seu tempo e evolucionista, si quereis, no sentido das formas externas e accidentaes das instituições humanas prendeu-se aliás ao ideal substancial que corresponde as idéas archetypicas daquella purissima essencia, onde não ha movimento que signifique potencia senão um acto purissimo e uma actividade immanente.

Estava dotado dum espirito eminente mente practico e positivo, auxiliado de grande perspicacia e observação.

E' o methodo inductivo da sciencia actual que nelle se distinguia, além da penetração philosophica e a educação theologica que

recebera. Acaso foi por esse seu espirito practico que de pequeno sentiu-se afeiçoado ás sciencias naturaes, onde alcançou notaveis conhecimentos.

Tirava das sciencias empiricas as comparações que tão instructivos fazem seus sermões.

Do primeiro ideal que aquecia seu espirito sabia o zelo pela salvação das almas que é um dos rasgos caracteristicos da sua fisionomia moral.

Sabia que o segredo da felicidade está em communicar a felicidade aos outros. Por essa razão a impiedade não lhe poupou, pois o cubriu de baldões, chufas e vilipendios, acoimando-o de *immoral*, *politiqueiro*, e *ladrao de objectos sagrados*.

Bem disse o P. Vieira que os primeiros disparos invariavelmente são, não para os que trazem espada, mas para os que levantam a lanterna, essa lanterna que brada: luz, luz!

Ai daquelle, escreveu o Dr. Carlos de Laet, que ensina e moraliza! ai de aquelle que na defeza de sua doutrina cinge as armas de polemista e do pulpito ou do jornal ou no livro desassombrado escarna miserias actuaes! Foi a razão principal da perseguição que levantaram contra o Veneravel P. Claret e que ainda levantarão contra seus filhos.

A perseguição aureolou com nimbos de gloria sua fronte e circumdará como herança a seus filhos.

Si as congregações representam uma fase particular da vida de Nosso Senhor Jesus-Christo, a synthese admiravel da verdade, do bem e do bello; essa feição esboça da vida do Veneravel reflectem-se na sua obra e caminheira da historia percorrerá comnosco todas as latitudes e todos os tempos.

Nós, filhos do P. Claret, lembremos da sua vida cheia de actividade por Deus e pelas almas e sejamos no terreno da historia o que escreveu dos missionarios do Coração de Maria, o vulto imponente, o primer Bispo de Campinas, D. João B. Correa Nery: estes missionarios são a esteia luminosa que deixou aquelle astro fulgurante ao passar pelos horizontes da Igreja».

P. FRANCISCO OZAMIZ, C. M. F.

Campinas, Outubro 1908.



(1) CARTAS DE LISBOA

Estimaria bem começar minhas chronicas deste fidelissimo reino com o enthusiasmo que parecem aconselhar as datas que estamos agora aqui commemorando. O centenario da independencia da Peninsula Iberica! A que hespanhol, ou a que portuguez de puro sangue não enthusiasma a recordação do que se passou entre nós agora cem annos justamente!

Dizem que a palavra liberdade é electriferá e que realmente electriza quando pronunciada; imaginem então os effeitos que produzirá quando foi adquirida a liberdade a força de tantos sacrificios e quando já se nos antolhava perdida para sempre. E' o que acontecia em nossa Peninsula faz agora um seculo, quando aprouve a Napoleão lançar sobre ella de tresentos a quatrocentos mil franceses para *auxiliar* a Hespanha como alliado e amigo. Presente de gregos e amisade de ursos a que seguiu-se logo apoderar-se da Hespanha e fazer-se dono della sem dizer, agua vai.

Em nossa sympatica *Ave Maria* fizeram-se já algumas relações de festas que se estão verificando em Hespanha desde o dia gloriosissimo de *Dois de Maio*, posto que a gloria deste dia seja tincta em sangue pela morte de Daoiz e de Velarde, os primeiros a proclamarem a independencia e liberdade de Madrid e de Hespanha. Bendita morte, gloriosissimo succumbir a dos heróes como esses, cujo sangue, podemos dizer, parodiando a palavra de Tertuliano, foi viveiro e fecunda semente de novos martyres da patria.

O dia 15 de Setembro de 1808 foi em Lisboa o que o dois de Maio na Hespanha. Era natural que o povo portuguez o celebrasse com o enthusiasmo e jubilo que parece exigir a commemoração. E assim foi em parte, tendo lugar nesse dia uma grande parada militar na Avenida da Liberdade a que assistiu sua majestade el-Rei D. Manuel. O povo portuguez sempre amante de suas glorias e zeloso de suas tradições assistiu á parada com verdadeiro enthusiasmo, dando a S. Majestade signaes tão inequívocos de seu amor e de sua dedicação, que com razão pôde dizer um dos ministros

plenipotenciarios estrangeiros: não diziam que o povo portuguez era republicano?

A estes senhores é que não lhes fez maldita graça a tal pergunta, e razão tinham para isso. Sabe-se aqui que os mactãos portuguezes a repelir o invasor, convidaram o general Junot, ou pelo menos, mandaram lhe mensagem em nome da maçonaria associando-se a alegria de seus triumphos. E o peor é que os republicanos de agora parece que abundam nos mesmos sentimentos, porque elles foram a unica nota discrepante numa festa que não era de forma de governo, que era festa da Patria.

Vergonha dá, e grande, ler os jornaes republicanos destes dias; e que vontade teriamos de que pelo menos não sabissem de Portugal! Verdadeiramente vergonhoso é ler as vis calumnias estampadas em *O Mundo* dias antes dessa grande parada. Parece até que perderam duma vez a cabeça os redactores desses grandes rotativos, por amor dos dez réis, para inventarem semelhantes sandices. Para desviar o povo de seu enthusiasmo patriotico lançaram ao ar a estúpida noticia de que nas casas religiosas, e até as inofensivas e sacrificadas Irmãs da Caridade amontoavam armas os da *Reacção!* Lastima grande que durmamos os catholicos quando nossos adversarios andam em tanta actividade a calumniar nos e perseguir nos!

Reacção!!! e enquanto nos dão o nome de reaccionarios estamos os catholicos assistindo de braços cruzados a ver como levantam estatua a nosso inimigo o Marques de Pombal, e como se aprova o projecto de outra nova estatua a um bispo liberal, o sr. Aguiar. Reaccionarios! Infelizmente não reagem os catholicos que hão de pagar com seu dinheiro esses dois monumentos que ao Estado aprouve levantar para escarnecer de nossas crenças.

Não direi — para não ser injusto — que não haja em Portugal algum movimento religioso; ha sim, principalmente entre o verdadeiro povo portuguez, que ama sua religião e sua terra. Agora mesmo estão trabalhando com grande actividade alguns catholicos de pulso em dar a ultima mão aos preparativos do 3.º congresso das Agremiações Populares catholicas em Covilhã. E' bom principio, o povo, o povo é que forma o rebanho de Christo, o povo precisa de acção catholica, vamos ao povo, não ha de custar ganhal-o porque é nosso, mais é mister que conheça que o estimamos e trabalhamos por elle.

(1) Começamos hoje a publicação destas cartas enviadas pelo que foi dignissimo Director desta Revista, Rvmo. P. Eusebio Sacristán, que tão saudosos nos deixou. Muito folgaremos em dar cabimento nas columnas da *Ave Maria* aos trabalhos de collaboração que o referido Padre nos promette.

Tambem pode chamar-se salutar reacção os frutos abundantissimos que produz a palavra de Deus quando prégada com verdadeiro espirito ao povo do campo. E' já muito conhecida a religiosidade e piedade de nosso povo. Lastima que não saibamos aproveitar-nos de nossas forças! lastima que andem dispersas e a mercê de nossos inimigos por falta de união.

Ainda a esse respeito poderá considerar-se como formando parte da reacção o dedicado amigo do finado D. Carlos, Sr. Conde de Arnoso que ainda estes dias protestou com toda a força de sua amizade e com a força da justiça contra a *frialdade*, para não dizer outra cousa, com que se fazem diligencias no inquirito a respeito do regicidio. E tem razão, isso é verdadeiramente vergonhoso; e para isso não é preciso ser monarchico, basta ser portuguez. E por toda satisfação teve do sr. presidente do conselho esta resposta: «O sr. presidente do conselho affirma que todas as diligencias tem sido feitas. Entende que o digno par, sr. Conde d'Arnoso não tem o monopolio da justiça em Portugal, nem o direito moral de quem tem cumprido um dever». Já é cynismo!

Apartemos os olhos desse quadro tão triste e para não deixar a nossos leitores com tão pessima impressão nos é grato louvar o empenho do digno director do *Bem Publico*, dr. Germano de Silva, que começou a publicar traduzidos ao portuguez as obras do V. P. Claret. A primeira das publicadas *Aos Pais de familia* merece ser lida por todos aquelles a quem interessa; de todo coração a recomendamos.

E. S. V.

Lisboa, 21—IX—08.

SEGUNDA ASSEMBLEA NACIONAL DA BOA IMPRENSA

Os jornalistas catholicos hespanhóes sob a inspiração e presidencia das Auctoridades ecclesiasticas e secundados por 7.000 catholicos que adheriram, constituiram-se em magna assembléa nos dias 21, 22, 23 e 24 do passado Setembro. As naves vastissimas do templo de Sto. Ildefonso, em que celebravam-se as sessões, resultavam incapazes de conter o grande numero de assembleistas. Foi a nobre assembléa presidi-

da pelo Exmo. Sr. Arcebispo de Saragoça, que na solemne sessão de abertura pronunciou bellissimo discurso, no qual entre outras phrases graphicas, notam-se estas, que reproduzimos.

«Estamos em tempo de lucta formidavel e nos não é permittido; permanecermos ociosos. Nosso ponto de combate está na Imprensa. Esse é o formidavel baluarte que devemos tomar. E' necessario formar o exercito da Imprensa para defender a causa da Religião e da Patria. Os adversarios dão seu dinheiro aos jornaes e lhes vae muito bem. Os catholicos não seguimos esta conducta e nos vae muito mal. E' necessario recolher os terriveis ensinamentos dos factos. Ao grito de *Deus o quer*, sacudamos nossa apathia e apoiemos por todos os meios a boa Imprensa; tiremos forças á má e o triumpho da fé será seguro, duradouro.

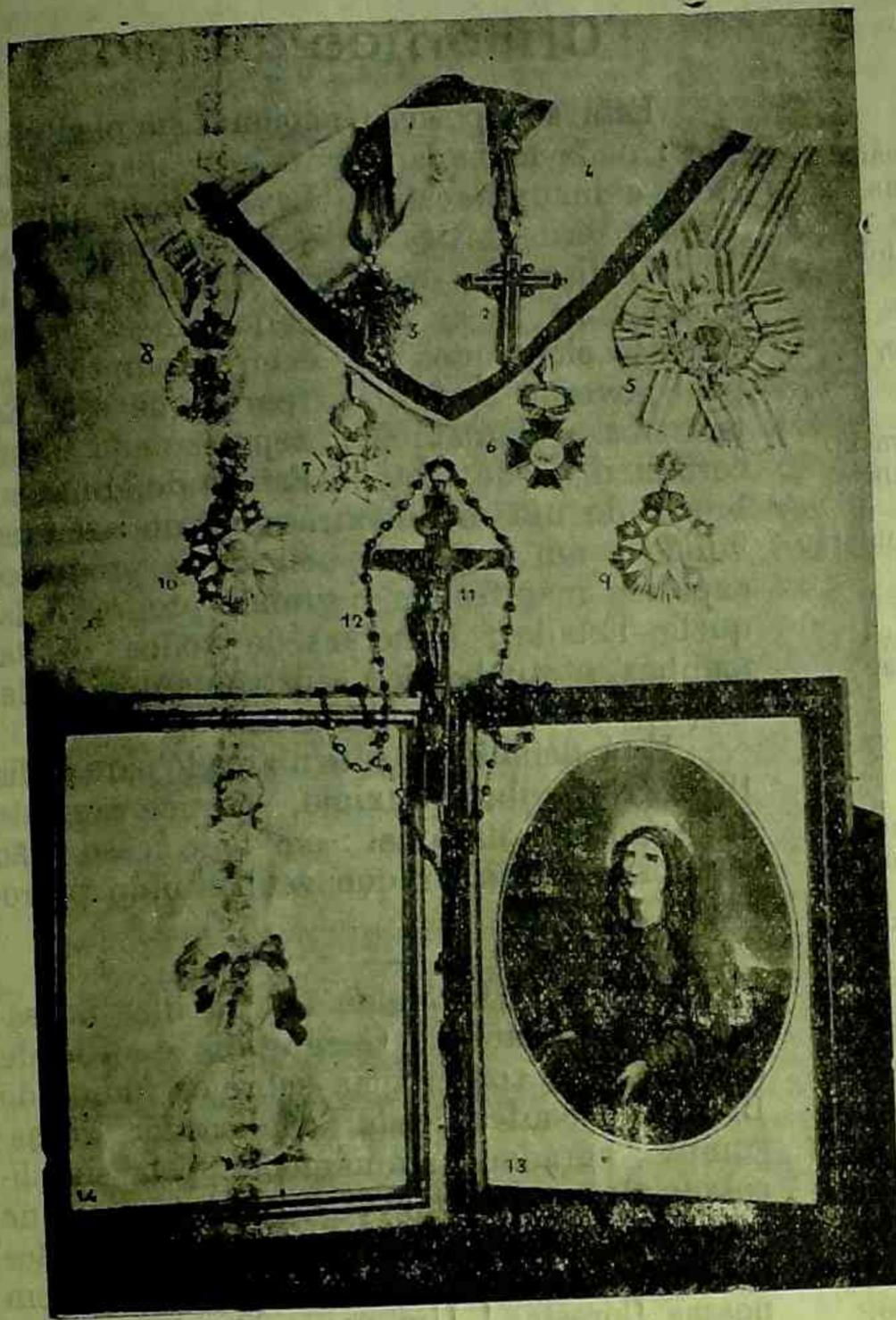
Estavam presentes mais sete prelados e o governador e alcaide da cidade.

Ao levantar-se para discursar o Exmo. Sr. Bispo de Jaca, o apostolo da Imprensa, o grande amigo e defensor dos jornalistas catholicos, os assembleistas puzeram-se de pé e lhe tributaram uma ovoção colossal, indescriptivel. Durante seu magistral discurso, amiudaram os aplausos e ao final delle, o publico transportado pelo entusiasmo, aclama e victoria o insigne Prelado. Fallaram ainda nas sessões publicas o Sr. Rodriguez de Cepeda, Lente da Universidade de Valença, o Sr. Magistral de Sevilha o Sr. Senante, director do «Siglo Futuro» o Rvmo. P. Calazans Rabaza, Provincial dos Escolapios e o Sr. Benigno Bolaños Director do «Correo Espanhol. Todos estes oradores agradaram immensamente e enunciarão verdades transcendentes para o feliz andamento da Boa Imprensa.

Nas diversas sessões privadas em que se repartiram os assembleistas, trataram-se assumptos de vital interesse para o jornalismo catholico. E não podia succeder outra cousa, visto que os assistentes reuniram-se animados das mais santas intenções, deixaram-se orientar pela direcção de seus legitimos guias, os bispos e imploraram se os auxilios do Pae das luzes e a protecção de aquella que é o Assento da Sabedoria.

Todos os dias que durou a grande assembléa houve missa de communhão para os congressistas e outras solemnidades, na basilica do Pilar. As sessões começavam pela invocação do Espirito Santo, com o hym-

O Veneravel Padre Claret e a Virgem Maria



2, 3, 12 peitoraes e terço usado pelo Veneravel,
5, 6, 7, 8, 9, 10 cradeorações hespanõas e portuguezas do Veneravel.
13 e 14 imagans que sempre tinha deante quando rezava.

no *Veni Creator Spiritus* e em quasi todas as sessões privadas presidia um Exmo. Prelado.

O unico incidente desagradavel foi na discussão duma das proposições que versava sobre os caracteres pelos que pode se distinguir a boa da má imprensa. Alguns poucos exaltados quizeram confundir o criterio catholico com o criterio partidario em politica. Mas decidiu se logo o debate por uma moção apresentada pela maioria dos jornalistas catholicos, segundo a qual era da exclusiva incumbencia dos bispos declarar em definitiva quaes os jornaes bons e catholicos e quaes os máos e sectarios.

Encerraram se os trabalhos da Assembléa com grandiosa solemnidade. Retiraram se os concurrentes para seus postos de combate, decididos a pôr em practica as conclusões votadas em Saragoça.

F. O.—G. M. F.

Intentar descrever a devoção do Veneravel a Nossa Senhora, é penetrar num lindissimo jardim de perfumadas flores, onde se não sabe qual escolher para formar lindissimo ramalhete. São todas, tão bellas! Podemos afirmar que o Veneravel bebeu com o leite materno a devoção a Santa Virgem Maria: esta foi a sua devoção predilecta, o iman que atrahia sempre o seu coração. As suas delicias sendo collegial do Seminario de Vich, era recolher se á tardinha ante o altar duma Capella, que encerrava uma bella imagem da Virgem, chamada de Puch Puglagu-Agulha; e alli derramar os sentimentos e aspirações do seu coração.

Com ella consultava as suas duvidas, a Maria pedia o seu auxilio, e com sua protecção sahi victorioso sempre de todos os perigos: Já sacerdote consagrou-se a Maria, como seu perpetuo Capellão: no seu ministerio de parcho, a Maria como a divina Pastora das almas, confiava as de seus parochianos: missionario, era a Virgem Maria quem inspirava e dictava seus sermões, Maria era quem por elle fallava, pregava e convertia os peccadores: A sua obra predilecta chamou—*Congregação de Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria*: perguntado donde aprendia tantas e tão bellas cousas como se ouviam nos seus sermões, respondeu mostrando uma caixinha que encerrava uma bellissima imagem de Nossa Senhora: Daqui tiro, disse, toda a minha sabedoria: Arcebispo consagrou a sua Archidiocese a Virgem Maria; escreveu varias pastoraes sobre a Immaculada Conceição e sobre o Santissimo Rosario. Enfim, o Veneravel P. Antonio Maria Claret, foi no seculo 19.º o primeiro apostolo da Virgem Maria.

Mariano da Esperança Serrenes—C. M. F.



CREDO

Quem Te pode descrever, Senhor, na luta insana
 Que se trava na vida, ás vezes sobrehumana,
 Contra o vicio brutal ?
 Quem, tão cego, não vê que, tudo ponderando,
 Na balança fiel, os homens vais julgando
 Por seu bem, por seu mal ?
 Quem se pode esconder da vista penetrante,
 Desse vivo clarão, tão pródigo, incessante,
 Desse olhar tão subtil,
 Com que reges o mundo, em santa providencia,
 Que perscruta, do infindo, a pobre contingencia,
 Peste verme tão vil ?
 Quem não sabe que em balde os homens tentarão
 Obrumbrar esse sol que abrange a vastidão
 Do universo sem fim ?
 Que debalde os incréos sopitam na descrença
 Longos haustos de fé, com falsa indifferença,
 Discip'los de Caim ?
 Ah ! quem olhe, Senhor, medite despejado
 Dos vaidosos grilhões, o mundo organizado
 Com saber e primor,
 Desde os astros, no céu, librando-se no espaço,
 Com tal ordem, sem par, tẽ os vermes no sargaço,
 Té da morte o pallor ;
 Quem contemple essa mole, immensa incalculavel,
 Que sustenta no dorso, altivo, inffatigavel,
 Esquadros aos montões,
 E no bojo alimenta um mundo que a sciencia
 Procura definir, com tanta persistencia
 Thesouros aos milhões ;
 Quem contemple essa mole, o mar, os eceanos,
 Seus abysmos seu fim, seus estos, seus arcanos,
 Que vão de norte a sul,
 E possa duvidar que um ser omnipotente
 Tudo rege, á feição, sublime e previdente,
 Lá na Patria do azul ?
 Ah ! eu creio, Senhor ! Si mesmo fosse incréo,
 Desse crime letal me confessasse réo,
 Da descrença galé,
 Um momento talvez que tudo contemplasse,
 Sentiria uma luz brilhar á minha face,
 Nos encantos da fé !
 Ah ! eu creio, Senhor ! Na luta pela vida,
 Que seria de mim, si nalma tão cortida
 Do mundano vaivem,
 Não tivesse na fé, na crença o grão palladio,
 Com que, sempre animado, eu corro meu estadio,
 Nas pesquisas do bem ?
 Si da terra me afasto e subo em pensamento,
 Té do mundo aos confins, além do firmamento,
 Além do que se vê,
 Por toda parte, eu ouço a voz da consciencia,
 Que me diz sem cessar :—Existe Deus, a essencia
 De tudo, tudo. Crê !
 Conserva-me, Senhor, a crença que, da infancia,
 Me impelle para Ti, suprema consonancia
 Dos sons universaes !
 Liberta-me do mal, dos negros escarcéos
 E faze que, algum dia, eu veja-Te nos céos,
 Em gosos perennaes.

Rio Novo (Minas), 1904.

CARMO GAMA.

Chronica do Rio

Está a exposição nacional em pleno fulgor : nada mais falta para ser inaugurado. Com a inauguração do Pavilhão de Minas-Geraes terminou a serie de inaugurações.

O discurso inaugural foi feito pelo illustado dr. Costa Senna, que mostrou em phrases eloquentes os esforços empregados pelo governo de Minas, para que este Estado fosse dignamente representado neste certamen. E de facto, o Estado de Minas sobresae de um modo extraordinario : seu pavilhão é um dos mais bellos : os productos expostos manifestam o grande progresso daquelle Estado ; mineraes de todos os tamanhos e qualidades, instrumentos de lavoura, industrias, bellas-artes.

Está definitivamente marcado para o dia 15 de Novembro proximo, o encerramento da Exposição nacional : em todo caso não será para estranhar que venha um prologação.

O Rvmo, P. Malan fez ha dias no salão da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro uma conferencia sobre os indios do Brasil : o conferencista, conhecedor do assumpto, agradou summamente pela simplicidade de sua linguagem e pelo interesse que soube dar á sua conferencia. Quantos irmãos e patricios nossos vivem na barbaria em nossas florestas ! Um pouco de boa vontade, e estes selvagens tornar-se-ão optimos cidadãos.

E já que falamos de indios não podemos deixar de prestar uma homenagem á banda de musica dos bororós, que foi alvo de applausos no recinto da Exposição e nas ruas.

Nossa Academia de Lettras já tem seu presidente : foi eleito e já tomou posse do honroso cargo o eminente jurisconsulto Ruy Barbosa, que a principio não queria aceitar essa honra mas, sempre accet.u.

A variola, a terrivel epidemia que ha tantos mezes nos assola, parece estar em decadencia : depois das innumeradas victimas que fez, já era tempo.

Pobres funcionarios publicos ! na Camara já foi apresentado um novo projecto de reforma dos correios, sempre projectos, e nunca chegam as taes reformas : os funcionarios que esperem augmento de seus



vencimentos, e o paiz continue mal servido no serviço postal.

O mesmo se dá quanto á reforma do Thesouro.

Apezar da importuna chuva, correu animada a romaria á Penha no domingo ultimo. A Penha nos domingos de outubro, é o centro onde os homens do povo proclamam a sua fé na Virgem. A devoção á Mãe de Deus é uma segurança do espirito religioso de um povo. Emquanto o Brasil conservar sua legendaria piedade para com Nossa Senhora, estamos certos de sua fidelidade aos preceitos evangelicos.

Rio—12—X—08.

Luiz Celeste.



Morretes—Paraná

No dia 4 p. p. realisou-se com grande concorrência a conclusão das missões aqui prégadas pelos Rvms, Padres Antonio Falci e Manoel Gonzalez. Bem poucos pregadores sacros têm conquistado para sua causa tanta sympathia do povo de aqui. Os fieis corriam pressurosos todas as noites para ouvirem as indiscutíveis verdades da nossa fé, que os enviados de Jesus Christo enunciavam com grande força de persuasão. A missão foi fructuosissima commungando para mais de 1.200 pessoas e unido-se pelo sto. matrimonio 43 casaes. Muitos que andavam afastados da religião e que assistiram no começo aos sermões por pura curiosidade, tornaram-se depois bons catholicos.

Silvio Zanato.

N. B. Por noticias chegadas a esta Redacção sabem-se que o pastor protestante que andava a illaquear a boa fé dos habitantes catholicos de Morretes, assentou de largar o triste mysterio e procurar um emprego com que sustentar-se a si e a sua familia. Louvamos a decisão do homem e o felicitamos por ter desistido duma empresa ingloria como seja espalhar os erros e patranhas do protestantismo. Nisto prova ter clara intelligencia e faz meritos para que o Pae das luzes o illumine.

Villa de Guarará—Minas

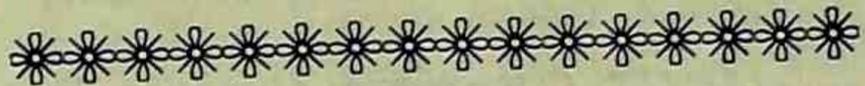
Devido ao grande esforço empregado pelo nosso zeloso vigario, Francisco Del Gaudio, receberam a primeira e segunda communhão no dia oito de Setembro, perto

de quarenta meninas. Houve ás dez horas missa solemnizada com diversos canticos e á noite benção do SS. Sacramento.

O nosso bom Vigario, tem sido por demais incansavel, empregando todos os meios possiveis em suas praticas, afim de ver se consegue inculcar em seus parochianos, os bons e salutaes principios da nossa santa religião. Praza aos céus, que todos o ouçam com o devido respeito e attenção.

Começaram no dia primeiro d'este mez os exercicios do santo rosario, havendo todos os dias na Matriz, muita concorrência de fieis. Que assim sempre aconteça são os votos que faz.

A Correspondente—Judith de Oliveira



Bibliographia.

Recebemos e agradecemos:

1.º *A Revista Social*, numeros 1, 4. E' orgão da mocidade nas suas diversas manifestações de acção social, sciencias, letras e artes. E' uma revista primorosamente redactada, dominando sempre nos trabalhos que publica o criterio genuinamente catholico. Pena é que o numero 4.º tenha sabido com tantos lapsus, devido á falta de revisão. Não duvidamos que os destemidos moços que a dirigem, sanem este insignificante defeito e que conquistarão louros sem conta para essa mimosa publicação que tão refulgente apparece desde os albores de sua existencia.

2.º *Boletim Ecclesiastico* da Diocese de São Pedro de Rio Grande do Sul. E' a continuação da *Revista da Liga Sacerdotal Rio-grandense* e orgão official da Diocese Rio-grandense. Dirigido pelo nosso presado amigo, R. P. Luiz Mariano da Rocha e com a collaboração do sabio Clero de Rio Grande não podia deixar de apresentar-se com os atavios das sciencias ecclesiasticas e da mais castiça linguagem. E' o *Boletim Ecclesiastico* do Rio Grande, um primor da imprensa catholica de nossa terra.

3.º *Vozes de Petropolis*, n.º 4. Muito nos alegrou a apparição deste brilhante collega. E' uma revista de alto vão scientifico, social, artistico, com noticiario minucioso e bem desenvolvido. Muitas das pennas catholicas que nas *Vozes* collaboram, estão já consagradas pela fama.

4.º *Mensageiro Parochial*, n.º 6. E' orgão official da parochia de N. Senhroa da

Definição do Missionario Filho do Coração de Maria.

Lo que me digo a mi mismo. Un hijo del Inmaculado corazón de Maria es un hombre que vive en caridad, y que abraza por donde para, que desea efuacamente y procura por todos los medios encender a todo el mundo en el fuego del divino amor. Nada le arredra, se goza en las privaciones, aborda los trabajos, abraza los sacrificios, se complace en las calamidades y se alegra en los tormentos. No piensa sino como seguirá e insistirá a sermones en trabajar, sufrir y en procurar siempre y quiescamente la mayor gloria de Dios y la salvacion de las almas.

Autographo do Veneravel P. Claret

Consolação desta Capital, repleto de leitura proveitosa e interessante.

5. *Carta Pastoral* de D. João Baptista Corrêa Nery. Nesta carta pastoral despide-se o illustre Prelado da diocese de Pouso Alegre e Campanha. Synthetiza D. Nery todos os actos de sua vida pastoral naquellas palavras de David (Ps. 84-11). «Encontraram se a misericordia e a verdade, a justiça e a paz se oscularam». O coração do apostolico Bispo compenetrou-se com o coração de seus diocesanos, partilhando suas dôres e suas alegrias. Compadecendo se e tratando de remediar as necessidades de seus fieis. Um dos seus principaes desvelos foi a diffusão do ensino catholico por todos os recantos de suas dioceses, e isso fazia, ora por si mesmo, ora por seus missionarios, e vigarios. Refere depois os esforços feitos para que se guardassem as leis canonicas mantidas com as autoridades do paiz, *justiça e paz*. Termina despedindo se saudoso de todos e de cada um de seus diocesanos. Seguem varios appendices fartos de precisas noticias sobre as duas dioceses.

CHRONICA EXTRANGEIRA

Extremo Oriente da Europa.—Lá pelas extremidades orientaes da velha Europa lavra um horroroso incendio politico que amea-

ça envolvel-a inteiramente. E' o caso que algumas nações limitrophes da Turquia, aproveitando-se da decadencia e desquido desta, quizeram fazer seu negocio. A Bulgaria declara-se independente, Austria de boas maneiras, annexou-se as provincias da Bosnia e Herzegovina, a Grecia disse que a ilha da Creta lhe pertencia e sem mais tirte nem guar-te lá se foi com seu pedacinho. A' vista dessa rapacidade assombrosa ficaram estupefactas as outras nações, mormente sendo que nada lhes ficava da pressa. De ahí os protestos, as notas diplomaticas, as entrevistas as manifestações navas, a mobilisação dos exercitos. Queira Deus lançar agua fria nessa immensa fervura!

India.—Correm fundados rumores que á Inglaterra não lhe vai muito bem com seus subditos indianos. Aparecem todos os dias indicios de vasta conspiração urdida nas trevas contra a dominação britanica. Se a isto se ajunctam as calamidades, que affligem aquelle paiz, offercerce-nos-á o triste quadro da situação ingleza nas Indias. Os jornaes noticiavam ha pouco a horrenda catastrophe de Heyderabar, depois da qual encontraram-se 7.000 cadaveres carbonisados.

China.—Um terrivel cyclone pronunciado pelo Observatorio de Manila dirigido pelo insigne P. Algeri, jesuita hespanhol,

causa enormes prejuizos no chamado celeste imperio. Durante as quatro horas que durou o tufão, sossobraram 1.116 embarcações de todos tamanhos, morreram só em Cantão 10.000 pessoas e abateram muitas casas. O vapor Ing — King naufragou, perecendo 401 passageiros.

Hispanha.—Existe nesta nação, como em outras muitas, a sociedade de cavalheiros adoradores nocturnos cujo fim é fazer guarda durante a noite a Jesus Sacramentado, ao tempo da exposição das Quarenta horas. Onze mil destes associados foram em peregrinação a Saragoça no 19 do passado mez.

Reunidas na cathedral de *La Seo* as sessões de adoradores de diversas regiões de Hispanha com suas bandeiras, organizou-se a procissão, de quatro em fundo, em direcção ao Pilar, onde havia-se de fazer a vigilia.

O imponente desfilarm pelas ruas dos amantes do Augusto Prisioneiro dos Altares foi presidido pelo Exmos. Srs. Arcebispo de Saragoça e Bispo de Lugo, e dignissimas autoridades civis. O trajecto durou duas horas, reinando a mais perfeita ordem e fervoroso entusiasmo. Seguiu a exposição do Smo. Sacramento, sermão e vigilia de adoração. A uma hora da madrugada começaram as missas, sendo a do Exmo. Snr. Arcebispo de Saragoça ás 4 1/2 da manhã, no altar da exposição. Quinze mil pessoas commungaram na basilica do Pilar aquelle dia. O prelado Cesaraugustano deu a benção papal depois da missa.

Acto seguido formou-se a grandiosa procissão de regresso a *La Seo*. O ostensorio monumental com a Sda. Hostia era levado em andor carregado por 24 sacerdotes. As ruas do transito estavam enfeitadas com primor incomparavel. Na praça da Constituição houve parada geral de mais de . . . 20.000 pessoas. Ao chegar a custodia, as 400 bandeiras das diversas sessões adoradoras inclinaram-se até o chão e as bandas de musica tocavam a *Marcha Real*. O Snr. Arcebispo deu a benção com o Smo. Sacramento, seguindo depois o cortejo até *La Seo*, onde penetrou Jesus Sacramentado por entre vitorios, aclamações, lagrimas, e extremos de phrenesi amoroso pelo Deus da Eucharistia.

Italia.—Os catholicos italianos andam num reboliço muito louvavel, pois agitam-se pela sta. causa da religião e da propaganda da acção social catholica. Em Vene-

za reuniram-se os professores catholicos num Congresso de 4.000 membros adherindo mais de 20.000.

Celebrou-se a Semana social catholica em Brescia, durante a qual eminentes socios leigos catholicos fizeram ao povo conferencias tendentes a melhorar a situação das classes operarias,

No congresso de Avellino contra o analfabetismo ficou provado que Italia é uma nação onde a instrucção está pouco desenvolvida. Quasi a metade dos habitantes são anaphalbetos. Os congressistas cogitavam excellentes meios para combater essa ignorancia.

Roma.—O judeu e maçon Nathan, Syndico de Roma está perseguindo ferozmente os catholicos. Suprimiu o ensino religioso nas escolas municipaes, fez passar no Conselho Municipal uma lei que autorisa a collocação de cartazes, mesmo pornographicos nas paredes dos templos. Parece que o Sr. Nathan pretende acintosamente pôr um contrapeso ás alegrias do Sto. Padre por occasião das homenagens que a diario recebe de seus filhos de todo o mundo até das nações catholicas. Triste myster! Mas o castigo de taes desmandos lhe vem do Prefeiro de Roma, dos mesmos *bloquinhos* que o empinaram. Andam a dizer horrores de sua administração e ameaçam n'ó de vergonhosa humilhação. Por sua parte os catholicos e os elementos sãos do municipio estão-se preparando para levar ao Capitolio nas proximas eleições homens capazes de fazer um saneamento completo nas depauperadas finanças romanas.

Egipto.—Este paiz trabalha esforçadamente para livrar-se da tutoria ingleza.

Formou-se lá um partido nacionalista forte e teimoso que parece conseguirá desatar a legendaria terra do Nilo das peias que o prendem a Inglaterra.

Japão.—Um laconico telegramma da Havas communica nos que já não vive um dos mais gloriosos generaes dos tempos modernos.

O valiente e famoso Nodzu, cujo nome figura nas paginas da historia da sangrenta guerra Russo-Japoneza, acaba de fallecer em Tokio.

Era uma das glorias do Japão, era um dos idolos daquelles soldados admiraveis de valor e de patriotismo, que deram ás armas do Micado um lustre extraordinario.

O general marquez Nodzu Michistsura, apesar de seus 64 annos, era o typo do

Soldado moderno. Instruído, valente e calmo, possuindo um espirito de estrategia pouco vulgar, a sua acção naquella guerra formidavel fez-se notar de um modo brilhantissimo.

CHRONICA NACIONAL

— O novo ministro plenipotenciario da nação irmã, Exmo. Sr. conde de Selir acaba de receber dos altos poderes do Estado e da benemerita colonia portugueza, com occasião da sua chegada da Europa, provas frisantes da estima que merecem as expecionaes qualidades que ennobrecem a distincta pessoa do eminente diplomata, enviado extraordinario de s. m. fidelissima, D. Manuel. Santos, S. Paulo e Campinas harmonizaram nestes dias com os sentimentos patrioticos do brioso povo que tão bem sabe representar sua nação em nosso caro Brasil.

— Por um officio dirigido pelo Rmo. Mons. Ferrari vigario da cidade de Botucatu, ficou o Exmo. Dr. Bruno Chaves, ministro plenipotenciario do Brasil, junto a Santa Sé, encarregado de representar o povo do bispado de Botucatu na solemnidade da sagração do Exmo. sr. conego Lucio de Sousa, eleito bispo daquella diocese. Será nestes dias celebrada a solemnidade da fundação da nova diocese, com a leitura do Decreto Pontificio, «Te-Deum» e bençam do S. Sacramento na Igreja Matriz.

— O catholico povo campineiro está preparando solemne e imponentissima recepção ao seu illustre coterraneo, ao Pai da caridade, D. João B. Corrêa Nery. A julgar pelo entusiasmo que nestes dias apoderou-se de todos os habitantes da culta e legendaria Campinas, os festejos estarão simplesmente deslumbrantes. Foi annunciada oficialmente a assistencia do Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, D. Duarte Leopoldo e Silva, que hospedar-se-á na residencia dos PP. do Imdo. Coração de Maria.

— Conforme contam as folhas catharinenses a entrada de D. João Becker em Florianopolis foi um successo, um verdadeiro triumpho. Acompanhado de D. João Braga, bispo de Curityba, S. E. a bordo do «Orion» recebeu os primeiros cumprimentos. Emquanto os sinos das igrejas repicavam festivamente, o povo, em numero superior a 5.000 pessoas agrupava-se nas vizinhanças do trapiche municipal, afim de ver o desembarque do seu director espiritual.

A 1 e meia da tarde, do dia 11, em meio dum delirio de aclamações, o Exmo. Sr. D. Becker, acompanhado do Exmo. Sr. D. João Braga e dos srs. desembargador Anthero de Assis, coroneis André Wendhausen, Germano Wendhausen e Gustavo Silveira, membros da commissão do Bispado, dos representantes do clero e da imprensa, saltou no trapiche municipal sendo recebido no alto da escada pelo Exmo. sr. coronel Gustavo Richard, digno governador do Estado, conego Francisco Topp, vigario da capital, altas autoridades civis e militares e representantes das

associações, o prestito dirigiu-se ao palacio episcopal.

Na residencia episcopal D. Becker sob uma chuva de flores, foi recebido pela associação do Apostolado da Oração, das Damas de caridade e da sociedade de Santa Catharina, sendo introduzido no salão nobre do pavimento terreo.

Tomou então a palavra o desembargador Anthero de Assis, quem em nome da população catholica saudou o illustre prelado, extendendo-se em eloquente elogio das suas altas virtudes.

Agradecendo, declarou s. exc. revma. que procurará cooperar para a grandeza moral do Estado e hypothecou todos os seus esforços no sentido de manter as sympathias desse povo cujos sentimentos de bondade elle já conhecia.

Terminou assegurando que colloborará com o poder civil, para cada vez mais o Estado se avanteje em progresso e desenvolvimento.

Agradeceu os bons serviços da digna commissão do Bispado e do revmo. sr. conego Topp, cujos esforços foram coroados de feliz exito e terminou erguendo um viva ao povo catharinense, na pessoa de seu illustre governador o exmo. sr. coronel Gustavo Richard, a quem naquelle momento reiterava os seus protestos de estima e consideração.

Ao terminar o seu discurso, s. exc. revma. foi alvo de estrondosa ovação.

Durante toda a tarde, e á noite, o sr. D. João Becker recebeu muitos cumprimentos, tendo estado sempre repleta a sua residencia. S. exc. revma. foi visitado por todo o clero da capital e das parochias vizinhas.

Domingo á noite, apesar do fortissimo vento sul, quasi todas as casas da cidade illuminaram a suas fachadas.

Segunda-feira, 12, fez o sr. D. João Becker a sua entrada solemne na Sé Cathedral. A's 9 horas da manhã, já o grande templo estava repleto de exmas familias e cavalheiros; pouco depois chegava o sr. D. João Braga, que ia aguardar a seu collega de episcopado.

Em seguida formou-se o prestito que devia receber no palacio episcopal o exmo. sr. D. Becker e acompanhá-lo em sua entrada solemne.

O prestito, precedido da Cruz da Cathedral, e que se compunha das alumnas do Collegio do Sagrado Coração de Jesus, das Orphãs do Asylo de S. Vicente de Paulo, das zeladoras do Apostolado da Oração, das damas de Caridade, das Irmandades do Rosario, Conceição, Espirito Santo, Passos e Santissimo Sacramento, do clero secular e regular e de altas autoridades civis e militares, deteve-se á frente do palacio episcopal, de onde sahiu sob o pallium o exmo. e revmo. sr. D. João Becker. Pegaram nas varas os srs. coronel Gustavo Richard, governador do Estado, dr. Honorio Cunha, secretario geral; desembargador, Pacheco d'Avila, presidente do Supremo Tribunal; coronel Pereira e Oliveira, superintendente municipal; capitão Januario Cortes, commandante do Corpo de Segurança, e coronel André Wendhausen, pela commissão do Bispado.

A tarde, após o solemne «Te-Deum», o revmo. padre dr. Gercinio de Oliveira leu a Bula Pontificia creando o Bispado de Florianopolis.

D. Becker, profiriu ligeira allocução em que explicou a sua «norma agendi» e accentuou os seus desejos de sob a luz ineffavel do Évangelho, guiar as suas ovelhas para a bemaventurança eterna, sem desfallecimento e sem odios.

— Espera — continuo Sir Brigaut — me esquecia o mais importante. Cuidado que ninguém no mundo assome nem ao menos os narizes a teu quarto; sabes que quando mando uma cousa gosto de ser perfeitamente obedecido. Nem cachorro, nem gato! Entendes? Só fica exceptuado desta ordem meu secretario o sr. Nicoláu, o qual de vinte em vinte minutos me dará conta de seu estado, pois desejo não deixar-me vêr della, até que esteja decidida a considerar-se minha.

Joanna que era mulher forçada e corpulenta tomou em seus braços a moça, carregando-a como pudera fazel-o com uma criança.

Nicoláu apenas ouviu pronunciar seu nome retirou-se precipitadamente, pois entendeu que o commandante iria immediatamente procural-o; não queria ser apanhado (delito imperdoable) no acto de espiar as acções de Sir Brigaut. Deitou-se em sua cama, envolveu-se bem no cobertor, e ao apparecer Sir Brigaut

— Quem vai — disse affectando a voz de quem acorda de improvisio.

— O commandante.

Nicoláu sahio-lhe ao encontro esfregando-se os olhos

Sentae-vos — lhe disse o commandante — porque tenho que comunicar-vos um negocio grave e largo de expôr. Antes de interrompir-me escutai-me até a ultima palavra.

Deveis saber, meu querido Nicoláu, que desde ha quatro semanas vou seguindo a pista a uma bellissima joven. Enamorei-me tão cegamente como nunca me encontrara na minha vida e posso assegurar-vos que em minha vida não tornarei a amar tanto. Esta paixão me solicitou com tal insistencia, que afinal me dei por vencido e nasceu em mim a ideia de casar-me com ella, mas seriamente. Não basta um rei sobre o Black, quero coroar uma rainha. Mas vêde o que são as caprichosas moças; ella não quiz consentir sob o pretexto de não sei que licença do cura o de Papa, e notae, que si bem esta menina é bem nascida, hoje se acha sumida numa espantosa miseria, até o ponto de carecer de pão.

Mas nem por essas! firme como uma rocha regeitou sempre minhas proposições, como podera fazel-o uma imperatriz. Respondeu sempre a minhas insinuações que não quer ter nada com protestantes e não sei quantas ninharias mais, as guaes como todo homem de juizo, sei apreciar no que

valem. Mas não querendo ella consentir, que vos parece que podia eu ter feito? Desisttir envergonhado? Isso nunca! Sir Brigaut nunca deu passo atraz, cortei, pois, o nó pelo meio, com um bom golpe de mão. Escutai com attenção, pois quero que vos inteireis do que é o mais importante neste negocio.

Esta tarde estava só na Igreja de São Jorge, á qual fora fazer não sei que orações vossas, que eu nem conheço; fil-a dizer pela alugadora de cadeiras que sua mãe a chamava com urgencia a sua casa. Ao virar pelo becco, dois de meus valentes que estavam lá esperando a apanharam, lhe taparam a bocca e em menos tempo do que o conto a metteram numa carruagem, partindo a todo galope e a truxeram aqui.

Ninguém lhe fez o menor mal fôra daquella pouca violencia que foi necessario empregar nos primeiros momentos; mas Joanna estava já na carruagem e a rodeou de todos os cuidados que pode prodigar uma mãe.

La tudo ás mil maravilhas, como vão sempre todos os negocios em que eu ponho a mão, mas estas napolitanas tem um coração de alfenim.

Figurae vos que ao metel-a no escaler teve uma vertigem e ainda não voltou em si. Não falla, tão só balbucia algumas palavras que não se entendem e de quando em vez agita os braços. Aqui entra agora vossa parte. Esta é a primeira vez que vou pôr em jogo vosso valor e vossa perspicacia; si me agradardes podeis doravante considerar-me como vosso pai e podeis esperar de mim tudo quanto desejardes.

Quero e desejo ardentemente que quanto antes haja lá a seu lado um medico que a faça voltar logo em si e em caso necessario que a sangre e cure. (O caso é que não sei como diabos não vi eu antes isso, eu que attendo sempre até ás menores cousas. Mas afinal, Napoleão em Waterloo tambem não pode prevel-o tudo). O facto é que ha de reparar-se este descuido.

Ninguém melhor que vós, que sois de Napoles, pode achar este medico; mas já comprehendereis que não se trata dum charlatão que vai logo contando e cacarejando meus factos, não; é preciso escolher entre todos um medico prudente, douto, reservado, um medico sabio, mas mudo. Lhe pagarei seu trabalho esplendidamente, e além disso lhe prometterei pagar-lhe outro tanto daqui a seis mezes si sabe ter callado o bico. Vos comprometteis então a achar esse

medico esta mesma noite quando chegarmos ao porto?

Nicoláu suava de horror e de indignação ouvindo referir aquelle attentado tão atroz, contado com fresca desenvoltura, e quizera despedaçar entre suas unhas o commandante. Maldezia sua sorte que lhe fizera cahir nas garras daquelle barbaro louco, hypocrita e besta. Mas obrigado a responder, levava muitas vezes o dedo indicador á boca, como quem discorre seriamente sobre alguma cousa.

— Eu tomar parte num crime? diz Nicoláu, quem me havia de dizer? Mas si recuo o que ganho? e si acceito que perco? afinal si tomo parte nelle é para ver si posso fazer algum beneficio; sempre é melhor que essa infeliz tenha um medico ao lado, que possa assistil-a com conhecimento, que não que em mãos dessa velhaca e tinhosa crioula.

— Commandante disse com resolução — me comprometto a buscal-o.

— E não tendes medo de cair em mãos de vossa famosa policia!

— Que diabo! em vinte minutos hão de poder farejar-me esses sabujos e estarem a ponto para pescar-me? quarenta dias andaram seguindo-me a pista e deixei-os com um palmo de narizes.

— E em vinte minutos buscais o medico e voltais?

— Sim, em vinte minutos acho o medico e volto, isto é, si o achar em casa, está a dois passos da alfandega.

— E que classe de medico, homem, é esse?

— Para medico o que se chama todo um homem; para o mais me callo. Correm vozes de que por dinheiro serviu-se de sua sciencia em todos sentidos, mas como medico, torno a repetir, saio fiador delle.

— Bem por Nicoláu! me haveis entendido num vôo, sois um heróe, — dizia Sir Brigaut dando-lhe palmaditas no hombro — mais do que um heróe, sois um deus. Assim é que eu gosto dos homens. Eu agora vou a meu quarto. Emquanto dura o tracto daqui a Napoles, que serão uns tres quartos de hora, cada vinte minutos tomare informações de que faz essa moça e dai-me conta. Si ella voltar em si, por pouco que seja, trabalhai por minha conta; confortai-a, animai-a e promettei-lhe que logo que chegarmos a Malta lhe dou minha mão de esposo e havemos de acompanhar este acto com festas regias, maravilhosas. Animo e valor, Nicoláu, e como os dois sois napolitanos,

do paiz da manteiga, deveis entender-vos admiravelmente.

Eu resolvi não apresentar-me a ella até que já as cousas estejam claras, pois temo que minha vista lhe traga más lembranças, pelo menos nos primeiros momentos. Oh! depois, já será outra cousa.

Com que mãos á obra e cada vinte minutos quero ter noticias suas... e si não... cada dez.

Quando Sir Brigaut dizia estas palavras a maquina tomava toda a força e ia para Napoles com muita velocidade.

Nicoláu quando viu o commandante virar as costas acompanhou-o com um gesto de desprezo e disse:

Assim te alcançasse já a justiça divina como te alcança meu desprezo, perro renegado. Queres empregar-me no infame officio de subornador e talvez, talvez mais alguma cousa! Mas eu te prometto que te servirei! Oh! sei mui bem o que hei de dizer a essa infeliz.

Emquanto se entregava a estas reflexões lhe punzava incessantemente o desejo de conhecer e vêr por seus proprios olhos a bella prisioneira. Assim é que apenas ouviu que o commandante se encerrava no seu quarto, correu ao camarote de Joanna, empurrou suavemente a porta e assomando a cabeça viu a moça deitada vestida sobre a cama, e a seu lado a crioula que lhe humedecia as fontes com um panno.

Chegou-se e dando mais luz á alampada que allumiava devilmente o quarto, descobriu o rosto duma joven bellissima... era Aurora.

CAPITULO XII

Suponho ao leitor impaciente por conhecer o misterioso cumulo de circumstancias que conduziram a infeliz Aurora a bordo do Black e ao poder do abominavel Sir Brigaut.

E' cousa simplicissima de explicar-se.

As ruivas tranças da infeliz donzella estavam penduradas num prego no escapate duma loja de cabelleiro. Entrou nella Sir Brigaut para que lhe cortaram o cabelo, sentado pacientemente deixando que lhe passassem as tisouras pela cabeça, entretinha-se a ler os titulos de alguns vidros de pharmacia, até que sua vista tropeçou com aquella dourada e abundante cabelleira, que parecia estar esperando comprador, e não pode deixar de perguntar ao cabelleiro no auge de sua admiração: